

Redação em Gotas

Edição nº 5

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: O uso do hífen

Em outras línguas, que não a língua portuguesa, a referência aos dias da semana é pagã. O sol e a lua fecham o ciclo – há os dias de Marte, de Júpiter, de Vênus e de Saturno. Mas, na língua portuguesa, a referência é eclesiástica, com alusão numérica às orações litúrgicas: *feria secunda*, *feria tertia*, *feria quarta*, *feria quinta*, *feria sexta*, *sabbatum* e *o dies Domini*.

Pablo Neruda, em sua autobiografia “**Confesso que vivi**”¹, disse que foi capaz de aprender muitas coisas, exceto os dias da semana em português. Quando, no Brasil, admirador de Luís Carlos Prestes, não compareceu ao encontro que ambos haviam marcado, por ter se confundido na contagem dos dias e das feiras.

Luís Carlos Prestes e Jorge Amado foram amigos de Pablo Neruda, quer por afinidade política, quer por gostos literários comuns e compartilhados. Em 1945, o Partido Comunista do Brasil elegia como deputado, Jorge Amado; e como senador, Luís Carlos Prestes.² Em 1948, com o cancelamento do registro do PCB, todos os políticos perderiam o seu mandato.³

Apesar de todas as proibições e interditos, podemos aprender três pequenas regras de ouro:

1. Palavras compostas com letras iguais, empregamos o hífen – arqui-inimigo.
2. Palavras compostas com letras diferentes, **não** empregamos o hífen – extraoficial.
3. Palavras com “r” e “s” perto de vogais, dobramos o r e dobramos o s – contrarrrazões, ultrassom, minissaia.

E sobre a ausência de hífens, redentoras minissaias e pernas à mostra, o anedótico (embora verdadeiro) caso contado por Stanislaw Ponte Preta, no *Febeapá*, Festival de Besteira que Assola o País,⁴

“

(...) A minissaia era lançada no Rio e execrada em Belo Horizonte, onde o Delegado de Costumes (inclusive costumes femininos), declarava aos jornais que prenderia o costureiro francês Pierre Cardin (...) caso aparecesse na capital mineira ‘para dar espetáculos obscenos, com seus vestidos decotados e saias curtas’. E acrescentava furioso: ‘A tradição de moral e pudor dos mineiros será preservada sempre’. Toda essa cocorocada iria influenciar um deputado estadual de lá – (...) – que fez um discurso na Câmara sobre o tema ‘Ninguém levantará a saia da mulher mineira’.

”

¹ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. Trad. Olga Savary e Luís e Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019, 504p.

² Fonte: <https://www.tse.jus.br/jurisprudencia/julgados-historicos/cancelamento-de-registro-do-partido-comunista-brasileiro>. Acesso em: 16 out. 2020.

³ *Ibidem*.

⁴ PONTE PRETA, Stanislaw. *Febeapá*. Festival de Besteira que Assola o País. apresentação Sérgio Augusto; posfácio João Adolfo Hansen, 1ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 29.